

Implantação de grupo anti tabagismo voltado para os funcionários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na zona leste da cidade de São Paulo

Nome do aluno: Ana Luisa Quintana

Nome do Orientador: Fernanda Rocco Oliveira

Introdução

O tabagismo é a principal causa de morte evitável em todo o mundo, sendo responsável por 63% dos óbitos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis. Dessas, o tabagismo é responsável por 85% das mortes por doença pulmonar crônica, 30% por diversos tipos de câncer, 25% por doença coronariana e 25% por doenças cerebrovasculares. Além de estar associado às doenças crônicas não transmissíveis, o tabagismo também é um fator importante de risco para o desenvolvimento de outras doenças, tais como tuberculose, infecções respiratórias, úlcera gastrintestinal, impotência sexual, infertilidade em mulheres e homens, osteoporose, catarata, entre outras doenças (Instituto Nacional do Câncer, 2016) Seria interessante observar melhor de onde você retirou esta informação. Dentro do site deve existir uma referência de autoria... você retirou esta informação de uma reportagem? Um texto escrito por quem? O ideal seria ter o nome de um autor para referência.

O Ministério da Saúde através do INCA vem articulando, desde o final da década de 1980, estratégias de controle do tabagismo no Brasil o que inclui um conjunto de ações nacionais que compõem o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). O Programa tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco no Brasil seguindo um modelo lógico no qual ações educativas, de comunicação, de atenção à saúde, junto com o apoio a adoção ou cumprimento de medidas legislativas e econômicas, se potencializam para prevenir a iniciação e cessação do tabagismo. Aqui eu formulei o parágrafo, não foi uma citação idêntica, por isso não coloquei entre aspas. OK! Mas mesmo assim seria interessante colocar a referência do material que consta esta proposta. É uma portaria? Um Manual? Coloque para que o leitor saiba onde procurar a informação.

No cotidiano do trabalho em saúde, mesmo com uma política de incentivo a redução do tabagismo, observam-se profissionais de saúde que fazem o uso do cigarro. O fato dos funcionários adotarem hábito não saudável leva a uma incongruência de comportamentos e ao desencontro entre o que o profissional faz e o que ele preconiza. Este antagonismo reduz a disposição dos pacientes em aderir às recomendações deste profissional relacionadas à cessação do tabaco, bem como a disposição do próprio profissional que fuma em abordar o paciente sobre o hábito.

O presente estudo é relevante, pois, se propõem desenvolver ações que estimulem os profissionais de saúde a reduzir ou cessar o uso de cigarro e consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco.

Objetivos:

Geral:

Reduzir a prevalência de profissionais de saúde fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco.

Específico:

Implantar um Grupo anti tabagismo na unidade voltado a todos os funcionários tabagistas.

Método:

Local: Unidade Básica de Saúde com Estratégia Saúde da Família. Zona Leste do município de São Paulo.

Público-alvo: Funcionários tabagistas que trabalham na Unidade. Participantes: Gestor da UBS, médico, enfermeiro e equipe do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família).

Ações:

1. Reunião com gestor e convite de profissionais capacitados que já realizam um Grupo Antitabagismo? na unidade (médico, enfermeiro, psicólogo, nutricionista e educador físico) afim de definir cronograma do Grupo;
2. Captação dos funcionários tabagistas: em reuniões de equipe e geral será divulgado o grupo com o objetivo de sensibiliza los quanto à importância na cessação do tabagismo;
3. Inscrição dos funcionários: aplicação do teste de fargestrom e avaliação individual para definição de tratamento medicamentoso;
4. Início do grupo: o grupo será dividido em quatro encontros semanais, dois quinzenais e um mensal com abordagem medicamentosa se necessário e abordagem cognitivo comportamental.
5. Avaliação / Monitoramento: Será aplicado um questionário no primeiro encontro com o objetivo de conhecer o padrão de sono, rotina de atividade física regular e números de cigarros fumados por dia. Ao término do grupo, o mesmo questionário será aplicado para fins comparativos. Todos os funcionários, ao término do Grupo, serão acompanhados individualmente em consulta médica mensal durante 1 ano.

Resultados esperados:

Acredita-se que a implantação do grupo anti tabagismo voltados aos funcionários da UBS traga benefícios individuais e

coletivos através da melhora da qualidade de vida e do ambiente em questão. Comparando os questionários aplicados, a equipe multiprofissional conseguirá mensurar o impacto que o Grupo teve nos participantes. Espera-se que o número de cigarros fumados por dia cessem ou reduzam, bem como melhora do padrão de sono e introdução de atividade física regular, considerada aliada neste processo.

Uma UBS ausente de funcionários tabagistas, contribuirá para a promoção de um ambiente mais saudável bem como um estímulo para os pacientes em aderirem à essa prática saudável.

Referências:

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home> Acesso em: 28 ago. 2016
2. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras drogas. Disponível em: <<http://www.saude.sp.gov.br/cratod-centro-de-referencia-de-alcool-tabaco-e-outras-drogas/>>. Acesso em: 15 set. 2016.
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo>. Acesso em 2 set. 2016
4. MACHADO, C.J. et ali. Casa de ferreiro, espeto de pau: o tabagismo entre profissionais da saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. São Paulo, 39 (129): 119-121, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v39n129/0303-7657-rbso-39-129-0119.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.